



O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE LEGALMENTE CONSTI-
TUIDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO.

FLORIANOPOLIS--ESTADO DE S. CATHARINA--BRAZIL

ANNO III [XXXXXXXXXX]
[XXXXXXXXXX]

[XXXXXXXXXX] NUM 128
[XXXXXXXXXX]

SABBADO, 28 DE FEVEREIRO DE 1914

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, capital 600 rs.
» » interior 700 rs.
Redacção rua Fernando Machado n.

O «Clarão», é vendido todos os dias na
Agencia de Revistas, a rua Republica.

O QUE ELLES QUEREM

Na propaganda tenaz que faz o clero romano para implantar nas escolas publicas o ensino religioso a par do indecente confessionario, ensinando a pobres creanças cousas absurdas, incutindo-lhes no espirito a idéa do demonio, do purgatorio e do inferno, ve-se claramente que outro não é o seu intento senão o de avassalar as consciencias subjugando os futuros cidadãos de amanhã, tornando-os verdadeiros titeres, inconscientes, até atiral-os aos pés do Papa essa estúpida e boçal creatura que pretende por meio dos seus assecclas fechar a 7 chaves o dominio temporal dos povos.

Com o cynismo que lhe é peculiar, tendo por companheiros alguns brasileiros desnaturados e sem brio, a corja dos Loyolas julga mui facil conseguir esse ideal, e, então, de preferencia a tudo elle penetra nas escolas até encaixar nas mãos das infelises creanças a «cartilha, o «Mannã» e outros livros perniciosos, tudo isso acompanhado de contos milagrosos além da logica podre sempre repetida e que diz: «Fóra da Igreja não ha salvação».

Infelizmente, no Brazil, ainda ha governos que fecham os olhos e consentem a entrada desses abutres negros nas escolas publicas, cooperando assim para o nosso atraso e desrespeitando as nossas leis.

Outros ha, que prottegem vergonhosamente instituições religiosas, subvencionando collegios de frades e asylos de frei-

ras, comparecendo ainda oficialmente a todas as festas e segurando na vara do «pallio» que cobre o Loyola que conduz o «santo lenho», lá vão rua afóra, em procissão, cheios de si, ufanos, n'uma marcha cadenciada, apparentando a santidade propria dos pobres de espirito e dos jesuitas de casaca.

E a igreja cotholica romana muito lucra com isto, a sua garantia está nos governos da Republica.

Essa igreja, que vende todos os sacramentos, nunca poderá quebrar como qualquer negociante, porque virão em seu auxilio os governos, que lhe darão uma moratoria, e si esta não for sufficiente, ahí está o suor do povo para rehabilital-a evitando assim a quebra fraudulenta.

Temos uma republica com a religião separada do Estado, entretanto os homens que a tem governado tem sido uns verdadeiros carólas que até para galgarem as posições se tem servido da fradalhada, mentindo as suas consciencias, deturpando os seus proprios sentimentos, renegando as suas crenças e dando a mais exuberante prova de falta de brio e dignidade.

Tudo isso por amor das posições e com a promessa de dinheiro a farta para congregações religiosas, onde o melhor quinhão cabe ao clero.

Infeliz patria! Enquanto as nações civilizadas apontam ao jesuita o caminho da rua, o Brasil lhes abre os braços e a paga que recebe traduz-se no embrutecimento do seu povo, na affronta as suas leis e no escarneio de seus costumes.

Mas... «O mundo marcha» e «estes» que tanto tem protegido essa horda de vampiros, hão de sentirem os amargores da bocca quando depararem no caminho com o cadaver dos filhos, dos netos, que com o patriotismo que nunca possuiram os seus avós e os seus pais sacrificaram a vida na

lucta titanica empregada na expulsão do clero assassino e bandido que tentou re-
 dusir o Brasil a escravo do Vaticano.

O FRANCISCANO CHYSA NO CON-
 FESSIONARIO

Vinde cá minha dilecta e querida devo-
 ta de nossa santa confraria.

Entramos na quaresma e toda boa de-
 vota nossa, tem por dever da Madre e mo-
 ral igreja, de vir ajoelhar-se aos nossos
 «cheirosos» pés, n'este «virtuoso» con-
 fessionario, para contar as loucuras e des-
 varios praticados durante os tres dias do
 «banditismo» carnavalesco (foi por nós crea-
 do este divertimento, é uma verdade, po-
 rem n'aquelle saudoso tempo, não se cre-
 ticava padres) por alguma de nossas
 ovelhas.

Resa minha adorada o padre nosso, o
 credo, ea contricção.

Prompto seu padre.

Muito bem!

Agora dize-me... sahiste mascarada em
 algum d'aquelles dias de carnaval?

Cruzes seu padre pois eu era capaz de
 desobedecer aos Santos frades allemães!

Não sr. nem tive semelhante pensa-
 mento!

Já que fallastes nos meos collegas alle-
 mães, dize-me com franqueza, porque
 gostas mais d'elles do que dos brasileiros?

O sr. frei Chrysa não leve a mal, nós
 gostamos mais dos frades allemães pela
 «força», de vontade que elles nos transmit-
 tem já enventando o delicioso «Manná»
 que tanto nos deleita principalmente quan-
 do o confessor explica, o final da folha
 120!

Que douçura frei Chrysa!

E já algum colega, meu te explicou aquel-
 la parte?

Já, seu frei... aquillo e... bom que dóe.

Mas olha não te debes penitenciar-te as-
 sim... seguido e si o fizeres uza da Emul-
 são de Scott e o Especifico 28.

Em nós o effeito é admiravel!

Talvez em vocês filhas produsam o mes-
 mo effeito e lhes deem forças para.. de-
 fendêr á nossa santa comunidade.

Ah! frei Chrysa eu não sei mais o que
 fazer por amor dos nossos fradinhos alle-
 mães.

E por amor dos Brasileiros?

Ah frei Chrysa, esses são fracos não se-
 duzem as meninas, não fazem propaganda
 do «Manna».

Mas filha, commettes um peccado odi-
 ando os nossos patricios.

Frei Chrysa por causa delles tenho le-
 vado muitas culpas.

Não importes filha, continua a levar que
 mais tarde terás a recompensa!

Ora, dize-me cá no Domingo do maldito
 carnaval de tua janella rodeada das filhas
 moças insultaste como é voz publica, uns
 «frades» brasileiros que pela rua José Vei-
 ga passavam quedos e mudos, sem offen-
 der a nossa santa e pura religião?!

Abaixando a cabeça e corando, é ver-
 dade seu padre Chrysa, foi um impeto de
 colera que me accommetteu!

Aqui está porque cada vez cresce mais
 o numero de anticlericaes n'esta Capital!

São vozmecees mesmo que ajudam os
 meos «collegas allemães» a deturparam a
 religião catholica, sempre acatada e res-
 peitada antes da enchurrada dos libidino-
 sos frades.

A linguagem licenciosa de que usou,
 não está na altura de uma bôa mãe de fa-
 milia, da qual se espelham suas queridas
 filhas.

Eu como seu confessor admoesto-a acre-
 mente, esse seu incorrecto proceder que
 vai de encontro a sua crença hypocrita que
 apparenta, e contra o manifesto «amôr»
 que demonstra aos «frades allemães», por-
 que as pelles de que acham-se revestidos
 aquelles cidadãos brasileiros eram as mes-
 mas pelles que são adoradas por vosme-
 ces e portanto, tachando-os de—sujos, ban-
 didos e malcreados, offendidos foram os
 seus idolos, pelas suas defensoras.

Pois bem eu peço perdão de tão negro
 peccado.

Só lhe darei o perdão de tão negro pec-
 cado e falta de educação leiga, si a minha
 filha, já carunchosa, fôr a imprensa d'esta
 capital, com sua assignatura, declarar que
 acha-se arrependida de ter dado tão feio
 exemplo a sua sua prole.

Por este grande peccado que praticaste
 rezarás 6 credos em cruz e lerás as paginas
 119 a 121 do «Manná» por espaço de 7 dias.

SAFADOS SEMPRE

Quando «dois canalhas» instigados por outros tantos de igual jaez tentaram exterminar o «Clarão», a arma que se serviram foi a escola mixta de «Angelina», porém o redactor chefe do mesmo «Clarão» que conhece todo o pessoal da terra e sabe separar o «joio do trigo», disse logo ao typographo que elles queriam enganar.

«Não se fie nessa canalhada».

E assim foi, segundo se depara na secção «Diversas» do «O Dia» de 21 de Fevereiro do corrente anno.

Entretanto, o typographo continua no «Clarão» ganhando a vida mui honestamente em quanto os canalhas vivem atropelados com os «cadaveres» que não lhes deixam a porta.

Caprichos da sorte!...

Não ha duvida, quando queremos «elevar» as «alturas» um typo qualquer, deses que merecem credito, dizemos logo: «E' um bom catholico romano».

O Cynismo



BUG-DOG

Um irracional acima epigraphado, que acode ao nome de Medeiros, collocado com outros tres, na frente do circulo catholico levantou as patas da frente (mãos) e fazendo d'ellas um porta-vóz, rosnou:—«Sujos tirem a mascara»!

Ao ser ouvido por um dos moços que andavam fantasiados de frade, o rosnar do cãozinho, virando-se para o irracional, tira a mascara e enfrenta o olhar do «valente» bug-dog que covardemente como sóe ser os d'essa raça, metteu o «rabinho» entre as patas trazeiras e deixou de rosnar!

Esse «moleque garoto», manipulador de pilulas suppunha que sob o borel immundo, do frade, abrigava-se algum «sujo» de sua laia.

O costume de casemira, ainda não pogo.

ACCUSAMOS E ELOGIAMOS QUANDO MERECEDORES

Sabemos que o Sr. João Carvalho, embora adversario em crenças religiosas, portou-se condignamente no Domingo de Car-

naval censurando acremente um «fanatico carola» por portar-se incorrectamente como qualquer capadocio, na frente do Circulo catholico, provocando os mascaras fantasiados de «jesuitas e frades, mandando-os tirar as mascaras e chamando-os de—sujos.

Muito bem Sr. João Carvalho, homens que não são destituídos de intellecto, procedem como S. S., porque não são imbecis que igorem que a critica a qualquer corporação ou congregação é livremente permittida nos dias de carnaval.

Ficou portanto «avacalhado» o bôbo do Medeiros com toda a sua prosopopeia de imponente figura de capadocio redicularizado.

Bug-dog

CORRENDO O VÉO DA HISTORIA!

(Concluzão)

Conclue o egregio brasileiro com o enumerar-lhe os indeleveis actos:

A reorganização desse instituto (a Universidade de Coimbra), na qual escriptores de hoje tem reconhecido a profundeza de uma revolução acrescentava ao programma dos cursos, a historia natural e as mathematicas, que o clero anathematizou como impias...

Dá para a liberdade da palavra e a emancipação da imprensa o primeiro passo, secularizando a censura e abolindo o Indece.

Leva a acção repressiva das leis ao recesso até então inviolavel, dos conventos fazendo penetrar a justiça nas enxovias monasticas, antigo receptaculo de perversidades indescriptiveis.

Estingue em materia tributaria as immundities clericas.

Da infinidade de confrarias que, em prejuizo do trabalho e dos costumes publicos, inundavam o reino, deixa apenas quatro.

Contem o abuso dos legados a estabelecimentos reliogosos, monomania geral, que explorava as familias, nutrindo a ociosidade e o fanatismo.

Proclama a nobreza da profissão commercial, para cujo desenvolvimento se esforça com a sua efficacia habitual, instituindo o ensino dessa especialidade.

Inaugura o principio da concorrência e egualdade de todos os cidadãos perante os cargos do Estado.

A fama da sua sabia energia resoa por toda a parte.

A Inglaterra, ouve dos seus representantes admirados a noticia das suas innovações poderosas no direito civil.

A Austria copia as suas reformas no ensino.

A magnitude dos seus actos e a força do seu animo, captam-lhe a estima da heroína Maria The.eza».

Para maior corroboração não podíamos, deixar de encavar grande quantidade de assertos supras, como joias, e que constituem o testemunho insuspeito da historia por traz da palavra demostenica do nosso melhor tribuno coevo, o venerando senador Ruy Barbosa, em cujo dizer Pombal não é um homem: é uma idade, uma antecipação do futuro, bem que não incolume da eiva inevitavel do seu tempo.

Corremos o reposteiro da historia, á saciedade, com dous publicistas brasileiros; vamos fazel-o com o Embaixador portuguez; actualmente acreditado junto ao nosso governo, Bernardino Luiz Machado Guimarães, que assim se espessa no seu livro "Homenagens" a cerca da individualidade de Pombal:

"Mas onde o estadista se sublimou para os nossos respeitos e grat dão, foi nos desvelos com que todo se deu á instrucção que era para o povo e de futuro seria para o paiz inteiro.

E é essa a maior obra do seu genio.

Por ella sobretudo bem mereceu a coroa civica com que a posteridade ainda um seculo depois lhe galardôa o eminente prestimo.

So no reino elle mandou collocar 502 cadeiras de primeiras letras, 502 mesas, portanto, junto ás quaes muita gente lograria ir receber o pão eucaristico do espirito."

Feliz a patria que conta entre a sua galeria historica individualidades homericas como soe ser a do Marquez de Pombal.

Bem haja a patria que com um Marquez de Pombal sentiu distintamente o cancro encoberto da nação e não vacillou em dar o devido diagnostico: a expulsão da funesta companhia, cujos designios são tão atroes como as proprias negras batinas.

Dignificam e alentam o manusear alfarrabios e livros com tão fecundos e humanamente patrioticos exemplos de Historia.

Descrever honestamente é excitar ao cumprimento dos exemplos.

Só alentamos um ardente desejo é que os nossos governantes na geral assoberbação das finanças e do character saibam inspirar-se patrioticamente nos ensinamentos desse vulto varonil e benemerito por todos os titulos.

Ave Pombal morituri te salutant!!

SEMPRE AS MESMAS

Sempre as mesmas carolas amanteticas dos "frades allemães", dão-se ao desfructe e hilaridade popular nos dias de carnaval!

As mesmas carolas da rua José Veiga, como no anno passado, deram-se ao desfructe, ao passarem os "jesuitas e frades" mascarados, não fazendo accenados immoraes como o anno passado, mas mostrando por palavras proferidas pelos santos labios, a «fina e apurada educação» inoculada pelos verdadeiros frades alle-

mães, no confessorario, nas explicações de doutrinas e em palestras particulares nos seus lares domesticos,—Sujos, bandidos malcreados! foram as expressões de verdadeiras carolas! de verdadeiro amor e cordura de tão seraphica mãe de familia que recebe em sua residencia os immundos e immoraes frades, quando são os verdadeiros estrangeiros!

Que instrucção sublime de moral e respeito ella dá a sociedade tão contraproducente a frequencia cotidiana da igreja e as «bugigangas e amuetos» dependurados ao pescoço quando transita pelas ruas, e ainda conservados na occasião que mostrou a «fina educação carola»!

Agora dirão, invertendo os papeis, que "O Clarão" é immoral e que ataca as familias.

Deixem esta de quem fallamos, e outra na mesma rua que bateu cam as janellas quando passaram os "frades mascarados, de mostrarem a "boa educação religiosa" de que, alardeam, que para o anno futuro não serão expostas ao rediculo publico pela salutar e benefica luz do moral "Clarão"!

"O Clarão" assim se externando em publico, vem ainda mais confirmar o lema de sua bandeira—Defender o lar domestico—e moralizar o mesmo lar advertindo-o do perigo que corre o contagio com o borel e a saia preta do jesuita!

A provocação partio do "carolismo" ignorante e não os fantasiados frades.

As beatas

QUARTA FEIRA DE CINZAS

Tivemos occasião de nos rir a vontade ao passar por nossa casa umas velhas carolas e algumas mulheres casadas desmioladas, trasendo na testa uma cruz feita com cinzas, naturalmente cinzas das canellas de algum burro ou de algum frade milagroso.

Tambem muitos corólas se apresentaram nas repartições onde são empregados com a tal cruz de cinzas na testa, dando lugar a que se lembrasse "alguem" de organizar a dança do "Bumba meu boi".

Os frades e padres que andaram no carnaval lá estavam quiétos como si fossem uns santinhos! Que patifes, andaram mascarados com as freiras, pintaram o séte e por fim galgaram a egreja como arrependimento do que, fizeram cá fora! Ah! Patifes!